

## ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno .....	2\$400
Semestre .....	1\$200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno .....	4\$000
BRAZIL	
Anno (moeda forte) .....	6\$000
Numero avulso .....	40

## Redacção

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

## ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Communicados, por linha .....	40
Anuncios, idem .....	40
Repetições, idem .....	20
Acresce ao preço do annuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação.	
O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabella especial.	

## Administração

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

## O PROGRESSISTA

## BRAVO!

O digno deputado o sr. Adolpho da Cunha Pimentel, vivamente empenhado no progresso e adiantamento d'esta cidade, que o viu crescer e medrar, e d'onde tem levado o seu diploma por uma, por duas, por tres vezes e mais esta, sempre na brecha, diligente, expedito e flammejante, aproveitou a occasião de mostrar quanto vale quem quer, e o que póde a gratidão colossal de um homem assombrosamente talentoso e trabalhador.

O povo de Braga deve dar-se por bem pago da sua condescendencia. Deputado de tão poderosa e fecunda concepção não apanhava.

Calem-se ali os invejosos, e os imbecis mordam o pó da terra, que os factos ali estão a attestar na historia o que elle é e o que vale. Calem-se, e curvem-se.

O diligente deputado, na sessão do sabbado atraz, leu, apresentou e defendeu no parlamento, com o seu verbo de tufão audaz e triumphante, o projecto que damos adiante, o qual tornará Braga emporio de grandes commercios, e uma das primeiras cidades da península!

Ahi vai o projecto:

Art.º 1.º—E' o governo auctorizado a proceder ao encaenamento do rio Cavado, por modo que a cidade de Braga fique elevada a porto de mar.

Art.º 2.º—O rio Cavado será communicado com o rio Este, no local de S. João da Ponte, em Braga, por meio de um canal com 300 metros de largo e 150 de profundidade.

Art.º 3.º—O canal será todo betumado para resguardo das aguas e facilidade do serviço.

Art.º 4.º—Na embocadura do canal, construir-se-á uma doka, para abrigo de 500 embarcações de todos os lotes, com boias, cabos e amarras.

Art.º 5.º—Para serviço do canal, serão preferidos navios de fundo chato e quilha viva, para evitar extravasamentos, que podem estragar as fazendas dos vizinhos.

Art.º 6.º—A dotação d'esta obra serão applicados o producto dos importantissimos pinhaes das serras de Guadalupe e S. Gregorio do Monte, e da cortiça do; montados do Campo de Sant'Anna, nas proximidades da dita cidade, e tambem a terça parte do subsidio dos deputados.

Art.º 7.º—O serviço dentro do canal é gratuito e facultativo; mas, para entrar n'elle, será pago um imposto de dous mil reis por cada vez, para limpeza e conservação do mesmo.

Art.º 8.º—Fica revogada a legislação em contrario.

(A) Adolpho da Cunha Pimentel.

A camara approvou este pro-

jecto estrondosamente, orantemente, n'um delirio tremens.

E nós, e Braga, de cocaras, sem reserva e abertamente, applaudimos o infatigavel deputado, que, se não é de cana, tem canellos! Bravo! seu Cunha!

## A mensagem da camara

Acabamos de saber que o sr. Alves de Mello, o proponente da mensagem da camara municipal a S. Santidade Leão XIII, conhecendo ter caído n'uma falta não apresentando a dita mensagem em latim, telegraphou logo ao Nuncio para lh'a devolver, a fim de ser substituida; e, como já não se entende com Virgilio, pediu ao sr. dr. Grainha para lh'a traduzir, ao que o distincto professor accedeu de bom grado, pois que, para os seus sentimentos religiosos, era uma intima satisfação o traduzir a mensagem ao Papa.

Consta-nos que s. exc.ª fez a traducção na redacção da «Lucta» no passado domingo, depois de ter ouvido, devotamente, a missa da uma no Hospital.

O sr. dr. Alves de Mello, comquanto não perceba palavra da traducção, achou-a magnifica, e já a enviou ao Nuncio, acompanhada das devidas desculpas.

## Alerta, povo, alerta!!!

Dissemos no ultimo numero do *Progressista* que o sr. Ferreira de Magalhães não tem ido para Lisboa, tomar assento na camara dos deputados, porque não quer descurar os interesses do municipio. Assim o julgavamos, e por isso assim o dissemos. Estavamos illudidos, como muitos, crendo sinceras as affirmações do sr. Ferreira de Magalhães.

O acaso, porém, deparou-nos um documento importante que nos veio revelar as intenções de s. exc.ª, surpreendendo-nos extraordinariamente!

E como a nossa honra nos não permite ficar silenciosos, vamos dar conhecimento ao publico do que, casualmente, viemos a saber.

O sr. Ferreira de Magalhães, que tanto alardeia o seu amor ao povo, que tanto pretende mostrar que defende intransigentemente os interesses do municipio, que disse, ao tomar posse do seu logar no senado braguez, não annuir a qualquer exigencia que sobrecarregasse o municipio, o sr. Ferreira de Magalhães, querendo deixar vinculado o seu nome a uma obra de estrondo, está negociando secretamente um grande emprestimo com o banqueiro Eufrosi, por intermedio do Longinhos do Bom Jesus, com quem todas as noites vai ter demoradas conferencias, trocando-se telegrammas diariamente com aquelle banqueiro, para se accordar nas bases do emprestimo, que, segundo vemos do documento a que já nos referimos, atingirá á enorme cifra de 5:000 contos da Carochinha!!

Parece que para garantia do contracto serão hypothecados to-

dos os Carlos e Bernardinos do concelho e ainda as moedas romanas achadas nas Travessas no passado anno da graça de 1892.

Com este fabuloso emprestimo, que o municipio ha de pagar, lucte ou não com as maiores difficuldades, pretende a sr. Ferreira de Magalhães mandar construir no Campo dos Touros uma torre colossal, modelo Eiffel, toda em crystal de rocha, para o que serão aproveitadas as pedreiras do monte de Castro: a torre terá 72 andares e meio em toda a sua altura, que será de 7<sup>m</sup>,082. No remate da cupula figurará a commenda do sr. Ferreira de Magalhães; pois que, em virtude das novas medidas fazendarias, está disposto a renunciar-a. Um elevador, movido pela agua do chafariz do centro, dará accesso a todos os andares da terra, a qual será illuminada todas as noites a candeias de azeite, por ser este o processo mais adiantado de illuminação.

Não entramos em mais detalhes porque, francamente, revolva-nos sobremodo o estranho procedimento do sr. Ferreira de Magalhães, em quem depositavamos uma confiança plena, que foi traiçoeiramente illudida.

E o povo, o brioso povo d'este concelho, que tantas esperanças tinha no seu representante, veja a final como se desfazem todas as illusões, como caem por terra todas as esperanças!

E é n'uma epocha tão calamitosa, quando todas as crises se conspiram contra nós, que o sr. Ferreira de Magalhães, renegando todas as suas falsas affirmativas, pretende impôr ao municipio o enormissimo encargo de tão fabuloso emprestimo!

E' preciso que o povo se opponha tenazmente a tal intento, que representa a sua ruina.

Alerta, povo, alerta!!!

## Hospicio de Fraes Bernardos

O governo, cedendo ás piedosas instancias do sr. conselheiro Jeronymo Pimentel, concedeu licença para o estabelecimento de um hospicio de fraes Bernardos, n'esta cidade, no sitio das Travessas, junto á rua Nova d'El-rei.

Para esse fim já aqui se encontram tres irmãos da ordem, que foram requisitados pelo nosso ministro junto da corte de Madrid—que são—Fr. Carlos do Amor Celeste, Fr. Antonio do Desengano, e Fr. Bernardino dos Prazeres.

São tres santos varões, cheios de unção e humildade religiosa, e admiraveis pela sua sciencia—pre-historica.

Fazemos votos para que os seus trabalhos sejam completos e proveitosos.

## Homenagem merecida

Badalam os sinos, estrondejam as bombas, zabumbam, festivamente, as philarmônicas, e o povo espreme-se, em apertados magotes,

para manifestar a sua gratidão, reconhecimento e satisfação ao seu deputado, ao mais velho, ao unico dos tres que trouxe para cá cousa de geito; e o povo, na sua observação, vê sempre as cousas pelo verdadeiro prisma.

Achamos justo, e sinceramente estamos com o povo n'esta manifestação, feita ao nosso deputado o sr. Abbade de Maximinos.

Na verdade, em circumstancias tão apertadas, ninguém fazia mais nem melhor do que s. exc.ª teve a grande fortuna de fazer.

S. exc.ª arrancou ao sr. José Dias, á custa de muita fadiga, de muita insomnia, de muitas mortificações, uma ajuda grande, para construir na sua freguezia um seminario phantastico, destinado, privativamente, a recolher n'elle os orphãos, que forem despedidos do de S. Caetano, pelo augmento das obras e accommodações, que são de Santa Engracia.

Consta-nos que esta nova casa, para ser mais util á cidade, ao districto e á archidiocese, e evitar os inconvenientes d'aquella, que não pode conservar lá tantos rapazes, por falta de portas e janelas, terá duas mil portas e tres mil cento e vinte e cinco aberturas e será em forma conica, tendo como remate um lanternão gigante que illuminará toda a cidade, como em pleno dia. Uma maravilha.

E' um melhoramento que recomendará á posteridade o nome do nobre deputado, e que mais uma vez põe á mostra o quanto elle se interessa pelos seus eleitores, pelo seu povo, pela sua freguezia, e pela gloria do sempre chorado D. Frei Caetano, prelado tão bondoso e de caridade tão sa e arreigada, que, se hoje cá viesse, fugiria espavorido do mundo, porque o mundo d'hoje é um grande ratão.

Parabens, pois ao sr. abbade de Maximinos, ao nosso deputado, que comprehendeu por um modo tão gigante a sua missão, que não obstante a sovinee do ministro e os rombos do thesouro, arranjou tão tão grande beneficio para a cidade, em honra e gloria da santa caridade.

Não esmoreça. Deixe lá as más linguas, e avante, abbade! E' dar-lhe pra frente!

## «A LUCTA»

Os estabelecimentos pios d'esta cidade, que acabam de ser contemplados no testamento do benemérito Esteves Ribeiro, resolveram entre si subsidiar com 600:000 reis por anno o nosso colega «A Lucta» por ser o periodico mais catholico d'esta cidade.

Como ha dinheirinho fresco, «A Lucta» já hontem augmentou alguns pontos ao formato e achatou mais a cabeça.

Foi por isso que, desinteressadamente, se absteve de concorrer á adjudicação dos annuncios officiaes.

## CHRONICA POLITICA

Até que enfim, a chronica registra hoje a queda do ministerio que lançou á publicidade o celebre decreto do carapau. A situação era insustentavel, e, por isso mesmo, inevitavel a queda.

O sr. José Dias, vendo que o seu appellido estava contado, deixou o leito, a que a *influenza* o amarrara e, lenço atado na cabeça, queixando-se de dores nos rins, lá foi ao parlamento ver se conseguia ainda sustentar-se; mas baldado foi o seu intento—caiu.

Perante a attitude das camaras, em manifesta opposição, o governo não podia nem devia sustentar-se, por maior apêgo que tivesse ao poder.

E, imparcialmente, sem resabios de partidario, a camara procedeu dignamente censurando e recriminando o sr. José Dias por não ter pago os juros aos nossos credores estrangeiros na importancia de 3:000 kilos de batatas, gastando largamente este genero nas passadas eleições.

E agora, quando tinhamos de satisfazer compromissos, estamos sem batatas para o fazer; e arriscados a uma reclamação enérgica por parte das potencias d'Andorra e S. Marino, e a serem-nos desenterradas, embora com grêlo, as batatas já plantadas.

Eis-aqui os planos financeiros do sr. José Dias!

E havia de conservar-se nos conselhos da corôa um governo tão imprevidente, que, sem attender ás circumstancias do thesouro, esbanjou assim prodigamente os recursos batataceos, que agora nos faltam?!

Não podia ser. A camara foi severa, mas foi justa.

Pois podia admitir-se que o sr. José Dias, arvorado em salvador da patria e das batatas, nem salvasse uma nem outras!

E' preciso que haja moralidade, que haja decôro, para restaurarmos o credito abalado, pois do contrario temos pela porta Andorra e S. Marino a tutelar-nos.

Sabemos por carta recebida do sr. abbade de Maximinos, que o sr. José Dias premeditava um expediente salvador, que a precipitação dos factos lhe não deixou pôr em pratica: era fazer o pagamento dos juros em tremoços, apanhados, agora n'estes dias, nas ruas de Lisboa, caso os nossos credores accitassem a substituição. Tinha, para esse fim, realisado já varias conferencias com o sr. Burnay, e estavam entaboladas as negociações com os credores, que, parece, chegariam a um accordo. A opposição violenta da camara precipitou a queda ministerial; e o sr. José Dias não teve tempo de lançar mão dos tremoços, o que é para lamentar, porque nas mãos de s. exc.ª deviam produzir magnificos fructos.

Veremos agora que gente comporá o novo gabinete. Será a do sr. de Caneças?

Muitos boatos politicos circulam, tornando-se difficil separar o que seja mais verdadeiro. D'entre elles, daremos curso apenas a um, por envolver gente aqui conhecida. E' o seguinte:

Para congregar os diversos elementos partidarios, formar-se-á um ministerio composto de todos os partidos, para o que se indigitam já os seguintes nomes:

José Ferreira de Magalhães, presidencia e remo.

Dr. Antonio Brandão Pereira, fazenda. Manoel Borges Grainha, estrangeiros. Adolpho da Cunha Pimentel, guerra. Bernardino Pacheco Alves Passos, marinha e ultramar. Dr. Manoel José d'Oliveira Guimarães, abbade de Maximinos, justiça e negocios ecclesiasticos. Dr. Carlos d'Almeida Braga, obras publicas, commercio e industria.

Regosijamo-nos por ver figurar n'esta lista nomes tão nobres conhecidos; e oxalá que venha a revestir-se de realidade este simples boato, que damos com a devida reserva.

BOLETIM DAS SALAS

Veio a esta cidade passar os dias de ontem e antes de hontem, o sr. Conselheiro Jose Dias Ferreira, illustre presidente do conselho de ministros. Sua ex.ª ja de todo em todo inteiramente restabelecido dos seus ultimos encomodos, foi muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos e felicitado pelas suas melhoras.

Passou hontem o anniversario natalicio da exc.ª sr.ª D. Ephigenia do Loreto Alves Rios, distinta esposa do sr. Comendador Lucas Paneracio da Cunha Rios, abastado capitalista d'esta cidade.

Partiu domingo para as Pedras Salgadas a fazer uso dos banhos de mar, o nosso amigo o sr. João Amiral. Que s.ª exc.ª encontre n'aquella frondosa praia as melhoras da sua periclitante saude, e o que do coração lhe desejassemos.

Vimos n'esta cidade, domingo gordo, o sr. Alfredo Magro.

Parto no dia 30 do corrente a bordo do Ambaca para a Africa Oriental, o sr. dr. Francisco de Magalhães, encarregado pelo nosso governo de proceder a delimitação das fronteiras do B. h. e.

De regresso de Milão, aonde foi assistir a premiere do Palstaff de Verdi, ja se acha entre nós o sr. dr. Araujo Queiroz.

Vae brevemente veranear para o Bussaco o nosso amigo o sr. dr. Francisco de Faria.

Que sua exc.ª encontre a sombra dos robles seculares da espessa mata, o refrigerio das ardentes exhalações da presente quadra.

Consoceiou-se sabbado ultimo, na parochial egreja de Santa Justa, nos Pellames, o sr. Eduardo de Carvalho Menezes, estimavel reporter n'esta cidade, para o Primeiro de Janeiro, com a ex.ª sr.ª D. Lucrecia Michaela dos Anjos, viuva, millionaria que ha pouco tempo viera do Pará fixar a sua residencia entre nós.

Os ditos noivos partiram em seguida no expresso das 11 e 20 para a Serra da Estrella, aonde vão passar a lua de mel. Que esta lhe seja doce como um favo do dito, e o que muito lhe desejassemos.

Parto brevemente para Macau, a fim de tomar parte nas corridas de

Turf Club, o gentil sporteman braçarense o sr. dr. Nuno Freire.

Esteve animadissimo o five o'clock tea offerecido hontem pelo nosso amigo o sr. Senna Freitas aos amigos e pessoas de suas relações.

Dançou-se com entrain até alta madrugada e dirigiu bizarramente o cotillon final o nosso amigo e collega Manoel Ignacio, apresentando novas marcas de um effeito magnifico e estontador.

Estavam alli as principaes familias d'esta cidade, que todas se retiraram saudosas e penhoradissimas pela profusão e delicadeza do serviço, e pela amabilidade e gentileza do dono da casa.

Atheneu Commercial.—Não é o sr. dr. Cunha o Costa, redactor da «Voz Publica», o orador convidado para fazer a terceira conferencia do Atheneu.

A direcção d'esta casa, querendo que estas conferencias continuem a ter a feição moral que lhes imprimiram os dous illustros oradores sagrados que alli fallaram ultimamente, tenciona convidar o sr. Fr. Manoel das Cinco Chagas, para realisar a 3.ª conferencia em um dia proximo.

D'aquí felicitamos a digna direcção pela sua luminosa idéa e altissima comprehensão dos seus deveres.

Mercê.—Com a Gran Cruz da Estrella Polar da Suecia, acaba de ser agraciado o nosso amigo o sr. Leopoldo Machado, distincto gentileman braçarense.

Os nossos parabens a sua exc.ª

Duello gorado.—Tere uma solução satisfatoria a pendencia de honra travada entre o gentil sportman o sr. Felix Cruz e o festejado publicista o sr. Augusto Geão, a proposito de umas bengaladas trocadas entre estes dous cavalheiros no jardim de Guadalupe.

Reunidos os padrinhos e ouvidas as explicações dos dous adversarios, provou-se á evidencia que este conflicto não tivera intenção criminosa; pelo que os referidos padrinhos entenderam muitissimo bem, que o duello não tinha razão de ser.

D'este facto lavraram-se as respectivas actas e os dous contendores abraçaram-se cordealmente. Muito bem.

A nova capital federal.—O marechal Floriano Peixoto, dirigiu um honroso convite ao nosso amigo o sr. Hypolito Maia, para este cavalheiro dar a sua opinião sobre a conveniencia da mudança da capital do Estado do Rio de Janeiro, para Therezopolis ou Nictherohy.

A Pharmacia Central da rua dos Chiãos, chegou um variado e completo sortimento de engado de Penafiel, para a presente estação.

No lugar competente, ver o respectivo annuncio.

Anniversario natalicio.

Passou domingo o anniversario natalicio do sr. Bento de Basto Barroso, nosso distincto collega e dilecto amigo.

Para commemorar tão fausto acontecimento, offereceu sua exc.ª aos seus collegas e amigos, um opulento jantar manipulado pelo insigne cosinheiro o sr. Abbade de Priscos, e ao qual tivemos a honra de assistir espiritualmente.

O jantar que foi abundantissimo e decorreu sempre animado do melhor espirito e de alegria mais completa dos convivas, foi servido á antiga portugueza, porque o nosso amigo sendo como é, um portuguez de rija tempera, quiz por esta forma manifestar aos seus amigos os nobilissimos sentimentos do seu encendrado patriotismo.

Eis o menu do esplendido banquete:

- Jantar de domingo gordo
Sopa de couve flor, á jornalista.
Arroz de pato, á Amigo da Religião.
Fricassé de coelho, á Commercio do Minho.
Purê de batata, á Correspondencia do Norte.
Esperregado, á Nacional.
Torta de camarões e ostras, á Lucta.
Carneiro com batatas, á Regenerador.
Prato de resistencia,
Orelheira com feijão branco, á Progressista.
Sobremeza
Pudim á Barroso, creme á Buraquinha e pasteis á «Esporriote».

A Folha do Povo queixa-se de que a «Lucta» lhe imitou a sua secção coisas no ar, baptisando-a com o nome Inconfidencias. Como é entre amigos, não vale a pena zangar.

Camara Municipal

Sessão de 31 de Fevereiro de 1893

Presidencia do sr. Alves de Mello. Vereadores presentes—os srs. Mendonça, Braga, Messias, L. Lopes, M. Cerqueira, Oliveira, Gomes Veiga e Faria Tinoco.

O sr. Presidente.—Meus senhores: Dilata-se meu coração em jubilos perennaes, ao vêr-me alcapremado a esta cathedra presidencial, que umas gentes rebeldes aos nossos chefes e insubmissas ás suas deliberações, tentaram impedir auzar e resolutamente.

Mas emfim vemo-nos e conseguimos entrar aqui, porque pozemos em acção todos os meios dictados pela largueza da nossa consciencia, aquelles que nos pareceram mais seguros e mais consentaneos aos nossos desejos e aspirações.

O sr. Mendonça.—Peço a palavra.

O sr. Presidente.—Do alto d'estas cadeiras, um povo inteiro nos contempla e admira; corre-nos por isso a obrigação de responder a esta espectral, com medidas de aleanca e actos de valór, que satisfaçam completamente a justa ansiedade, por todos manifestada.

No ambito d'esta sala, como testemunhas dos nossos actos e guias dos nossos passos, vêdes vós os retratos dos heroes que nos antecederam e que tão gloriosamente trabalharam no engrandecimento d'esta municipalidade!

Eil-os ahí estão apontando-nos o caminho da honra e do dever.

O sr. Mendonça.—Peço a palavra.

O Orador.—Eu vou traçar em duas palavras o programma que tenho em vista executar, que é vasto, complexo e de largos horizontes.

Consiste em fugir ao ritmo imposto pelo synchronismo á vida social d'esta corporação, e restaurar as pristinas e gloriosas tradições que engrandeceram e honraram este municipio.

Vozes.—Apoiado. Muito bem.

O Orador.—De antiga data e de remotas eras, vinha o louvavel costume de noticiar ao povo d'esta cidade os factos mais notaveis e palpitantes. A chegada de alguma pessoa real, a posse dos arcebispos e senhores de Braga, as datas mais illustres da historia patria eram sempre lembradas ao povo por meio de bandos reaes, ao som retumbante de musicas e foguetes.

Em porém, (triste é dizel-o!) este louvavel costume caducou; e hoje apenas se faz constar que está aberto o pagamento ás amas dos engeitados e o cofre publico para a cobrança voluntaria das contribuições! E faz-se isto, meus senhores, ao som de um tambor rouco e constipado, e com o funebre acompanhamento de um pregoeiro magro e periclitante! Com magua o digo!—isto não me agrada nem satisfaz.

Vozes.—Nem a mim, nem amim.

O sr. Mendonça.—Peço a palavra.

O sr. Braga; (Para um collega) Que raio de maçada!...

O Orador.—Urge restabelecer os antigos usos e costumes.

Vozes.—Apoiado, apoiado.

O Orador.—Os usos e costumes que nos fizeram grandes e unicos.

Vozes.—Apoiado, apoiado.

O Orador.—Que todos os pregões, que todos os bandos, que todos os actos mais notaveis da nossa administração tomem a classica e saudosa imponencia das antigas festas braçarenses, e assim todos os tributos, contribuições e encargos, que d'ora avante tenham de pesar sobre os municipes se annunciem ao som da musica e ao estrondo dos foguetes, para que o publico os receba com satisfação e até com reconhecimento.

Vozes.—Apoiado, apoiado.

O Orador.—E' este o meu programma, e as vossas repetidas manifestações de agrado são uma prova symptomatica de que estães identificados commigo n'estes altos principios de publica administração que trouxe dos Arcos de Val-do-Vez, d'onde sou natural.

Tenho dito.

(O orador foi vivamente applaudido e muito cumprimentado.)

O sr. Presidente.—Tem a palavra o sr. Mendonça.

O sr. Secretario.—Peço licença para ler a acta da sessão passada.

O sr. Presidente.—Parece-me que é melhor continuar com a ordem do dia. A acta lê-se no fim.

Tem a palavra o sr. Mendonça.

O sr. Secretario.—Peço perdão a v. ex.ª, mas é de praxe e é de lei ler-se primeiro a acta e em seguida pôr-se á discussão.

O sr. Presidente.—Bem sei isso.

Mas para não interromper a sessão com essa maçada, passemos a outra. Tem a palavra o sr. Mendonça.

O sr. Mendonça.—(Papel d'apontamentos na mão esquerda e lapiz na direita. «Pose» demosthenica e gestos mirabolantes). Sr. Presidente e meus senhores! Em antes de principiar o meu discurso...

Um porteiro: (Para o Presidente) Um officio da Comissão Districtal.

O sr. Presidente.—(Lendo em sua dyna). E' a approvação do organogramma supplementar. O sr. secretario tome nota e accuse a recepção.

Tem a palavra o sr. Mendonça.

O sr. Mendonça. Sr. Presidente e meus srs. Em antes de principiar o meu discurso...

Um guarda:—(Para o Presidente) Um officio da Comissão do Recenseamento.

O sr. Presidente.—(Depois de ler em voz sumida). E' mais uma requisição para se lhe mandar 15 ramos de papel para mappas e 12 caixas de bicos de penna. O sr. secretario tome nota e mande satisfazer. Tem a palavra o sr. Mendonça.

O sr. Mendonça.—Em antes de principiar o meu discurso, vou dizer duas palavras. (Os srs. Braga e Messias, vão fallar particularmente ao sr. Presidente: pegam nos chapéus e saem).

O orador (Continuando)... e peço desculpa a v. ex.ª e aos meus collegas, se, n'isto que vou dizer, cancei as suas attentões e exceder as suas paciencias. Mas o que v. ex.ª acaba de fallar parece-me que... eu não quero dizer que seja mau, que não seja bom, que não seja mesmo optimo; longe de mim a ideia de ir de encontro ao que sua exc.ª muito bem disse, mas no meu fraco entender, não sei, mas parece-me que estas cousas de musica são sempre harmoniosas, assim como os foguetes são, na sua maior parte, de estrondo e de barulho.

Vozes.—Muito bem, muito bem.

O Orador.—Não quero dizer com isto que eu não seja amigo de festas de pagodeiras, mas não sou d'aquelles que andam a traz de foguetes e ja tenho ouvido dizer a pessoas fedigas que cada um falla da festa como lhe vae n'ella.

Vozes.—Apoiado, muito bem. (Os srs. Oliveira e Cerqueira, vão fallar particularmente ao sr. Presidente: pegam nos chapéus e saem).

O Orador.—(Continuando). Eu já não sou novo n'esta casa; e mesmo em todos os corpos collegueiros em que tenho servido, gosto de expór as minhas ideias, porque todos nós temos uma opinião e da discussão nasce a luz. Esta é que é a verdade. E visto que se tracta de um assumpto como aquelle que o sr. Presidente acaba de expór e que eu repito, não digo que seja bom ou mau, porque uns podem pensar de um modo e outros pensarem de outra maneira; apenas digo que o programma que estou a discurrir, porque eu tenho direito a isso, e nem o sr. Presidente, nem os meus collegas, nem pessoa alguma me podem levar a mal que eu diga aquillo que sinto, aquillo que enten-

FOLHETIM

AO ARREPIO

Anda tudo ao arrepio, zarrindo o frio do lombo. Se assim vae eu desconfio que, depois d'estes maus tractos, daremos tamanho tombo, ficando mesmo a divina em Aveiro sem sapatos.

Contou-me a minha Dellina, matrona sem uma aquella, que, á força d'economia, ha de vir tal mistifordia que, mais dia menos dia, isto quebra, como quebra lá de Prado uma panela.

Não hav'rá misericórdia que valha ao pobre paiz; que, quando menos o cuidem catrapuz! vae Portugal de nariz.

Por enquanto, diz ainda a tal matrona sem nesga, (vejani que calamidade)! como a politica é vesga não haverá novidade, por se vêr de um lado só; mas que depois, quando tudo vier muito bem clarinho, então é certo e canudo: é dar na garganta um nó ao pobre do Zé Povinho!

Esta é mesmo d'uma cana, como diz o rapazão, e dar no fio do lombo affaal levar um tombo inda peor que mortal! E' horroroso e é mau; é dar cabo d'este velho d'este infeliz Portugal; é nos ficarmos á liza a tocar n'uma berimbau! Já nos tiram a camisa; a final levem a pelle; e assim d'uma assentada, já que não escapa nada, também leva a sua conta o chicharro e o carapau.

Hontem, debaixo d'Arcada, disse-me o Manoel Lourenço que a nação está furada e por um triz a espichar; que lh'o disse o regedor ali da Veiga de Penso.

Tambem já ouvi contar aqui e por muita parte, ou seja verdade ou pèta, que o paiz foi dependido na batota ou na rolêta, pelos proprios governantes! vicio atroz que vem de traz; e disse-me um deputado, um bellissimo rapaz não desfazendo em ninguem, que aquillo no parlamento não cheirava muito bem; que era mesmo uma pan lega, um bello divertimento com estrondo de charanga!

Das Palhotas o Raimunlo, homem chão e pé de li, diz que tudo n'este mundo virou os pés p'ra cabeça, e não é o que já foi,

embora já appareça muita leria rendilhada e tintados palavrões; tudo vae n'uma emboscada ser qual S. Sebastião a respeito de calções.

Até mesmo as inscrições estão quasi a dar arranco se puxarem mais por ellas ficam peor que as panellas ou como as notas de um banco

Um financeiro graúdo protestou com grande afinco que muitos, muitos ricacos grammarão forte canudo por causa da papelada. Pode ser que seja tudo e talvez não seja nada.

Eu cá não quero embarços: os meus fundos são somenos, vou tenteando com ronha, assim pouco mais ou menos, a viver a meia dóze livre de pouca vergonha. Cada um é que avalia

as linhas com que se coze. E dizia uma velhota moradora nos Pellames que o mundo ha muito stá pôdre e que anda por arames; prestes já ha muito tempo a da grande cambalhota.

Mas deixemos choradeiras: venha lá o que vier, vamos lá ás frigideiras de lá o mundo no que der. Todo o anno é Carnaval p'ra este pobre paiz que outr'ora foi respeitado e'o o nome de Portugal. Hoje enfim isto haixinho que não ouça algum marau, estola-se o Zé Povinho mandando-o nas horas vagas que vá tocar berimbau!

Com franqueza, eu desconfio que anda tudo ao arrepio.

do, aquillo que tenho por melhor para o fim que todos nós temos em vista.

Vozes: Apoiado, apoiado, (Os snrs. Veiga e L. Lopes, vão fallar particularmente com o snr. Presidente: pegam nos chapéus e saem.)

O Orador: (Continuando) Dizia eu, snr. Presidente, que o assumpto de que se tracta é digno das nossas reflexões e estudo.

E não se admire v. ex.ª de eu ser tão massador...

O sr. Faria Tinoco:—Apoiado.

O Orador:—Porque, em negocios d'esta ordem, toda a discussão é precisa. Mas, para não cançar por mais tempo a attenção de v. ex.ª e dos meus collegas, eu termino aqui o meu exordio e vou entrar na questão. Sr. Presidente:...

O sr. Presidente:—Pego licença para lembrar ao illustre orador que já não ha numero legal para continuar a sessão, visto os nossos collegas haverem-se retirado por terem mais que fazer.

O Orador:—Nesse caso, peço a v. ex.ª para ficar com a palavra reservada para as sessões seguintes.

O sr. Presidente. Sim, senhor. O sr. secretario tome nota. Está levantada a sessão.

Novo deputado.—O sr. dr. Bernardino Passos, deputado eleito por diversos circulos do norte e sul, optou finalmente pelo circulo de Rôças.

Luz electrica.—Está definitivamente designado o dia primeiro do proximo mez, para a inauguração da luz electrica d'esta cidade.

A digna direcção da Companhia já recebeu todos o material e trabalha activamente na collocação da rede.

Os proprietários da Imprensa Typographica a vapor, da rua Nova d'El-Rei, têm procedido a varias experiencias n'um lampeão que adquiriram; mas ou pela escaruidade do capote, ou pela insuficiencia do apparelho, a luz projectada tem apenas a intensidade da luz de uma vela de cêbo.

O referido lampeão vai ser novamente montado e alcatroado por dentro e por fóra, esperando-se que este concerto produza o desejado effeito.

Duvidamos; porque, quem torto nasce, tarde ou nunca se indireita.

Ao estabelecimento de calçado do sr. Vicente José da Silva Bichas, da rua de S. Marcos, chegou nova remessa do Creme das Damas e Sabonetes do Congo, que vende por preços limitadissimos e sem competidor.

Os annuncios officiaes —Foi adjudicada a empresa da Correspondencia do Norte a publicação dos annuncios officiaes no districto de Braga.

Nós, levados unicamente por um louvavel espirito de camaradagem para com os nossos collegas d'esta cidade, tambem fomos ao concurso, mas nada podemos conseguir em vista d'aquella nosso apreciabilissimo collega que offereceu a percentagem de 93 % e ama sópa economica aos freguezes.

Boa piada, seu Juca!

E eis ali está como o nosso Minho suggerer ás vezes nas sombras poeticas das suas paisagens estas venturas pagãs! Oh ponte de S. João o que tu viste!... —rio Este o que tu viste!... —rio Torto (influyente do Este) o que tu viste!... —Oh Jupiter Tonante, vê se tras lá por cima um raio disponivel que parta este diabo!

O sr. Ribeiro Pereira, antigo correspondente da «Voz Publica, entrou agora para a redacção da «Lucta», ficando tambem a servir de secretario particular do sr. José d'Arújo Motta Junior.

O sr. conde de Burnay, desejando enriquecer a sua já brillantissima colleção de quadros raros, offereceu uma avultada quantia pela tela que occupa o logar de honra na sala das sessões do nosso senado, representando Napoleão na ilha de Santa Helena, e que alguns visionarios suppoem ser o retrato de El-Rei o sr. D. Carlos.

O nosso senado não annuiu á proposta, e fez o que devia.

Beneficio.—Um grupo de distinctos cavalheiros d'esta cidade, em cujos corações brilha intensa e fulgurante a chamma da Caridade, propoem-se dar um espectáculo no theatro de S. Geraldo, em beneficio da Associação Funebre Parturiente Familiar, levando a scena o applaudido drama o Thaumaturgo, vulgo o Santo Antonio, drama em tres actos e quatro quadros, ornado de musica, côros, transformações e visualidades.

Eis a distribuição dos papeis:

Fr. Antonio de Padua, natural do Calendario e ora residente em Braga... sr. Augusto Moreira.

Gabriel—o Anjo Bom... sr. Ferreira de Magalhães.

Lusbel—o Anjo Mau... sr. Alves de Mello.

Ezellino—snr. de Verona, general dos exercitos do imperador da Allemanha Frederico 2.º... sr. Macedo Chaves.

Fr. Elias—geral da ordem dos menores... sr. Manuel Luiz.

O Sacristão-mór de Santa Maria de Padua... sr. Solto-Mayor.

Ignacio—leigo do convento... sr. Bernardino Passos.

O Cardeal de Soutello—enviado de Gregorio 9.º... sr. Visconde da Torre.

Leonardo—rapaz do povo... sr. Carlos Braga.

Bertha—sua mãe... sr. Alves de Moura.

Clementina—donzella pobre de Verona... sr. Carlos Pimentel.

Marco Aurelio—vendedor de comestiveis... sr. João S. Romão.

O sr. D. Prudencio Piñero encarregou-se obsequiosamente do ensaio dos côros e regencia da orchestra.

Tem sido enorme a procura de bilhetes e os camarotes estão quasi todos tomados.

Para que os nossos leitores possam fazer uma pequena ideia do grande successo d'este espectáculo, aqui transcrevemos parte do dialogo entre Fr. Antonio (o sr. Augusto Moreira) e Clementina, donzella pobre de Verona (o sr. Carlos Pimentel), na sexta scena do segundo acto.

Fr. Antonio—Onde ides, menina?...

Clementina—(Assustada) Ah?... um religioso...

Fr. Antonio—Causo-vos medo?...

Clementina—Não, snr... mas...

Fr. Antonio—Vi que vos encaminhaveis...

Clementina—A' barraca de Ezellino...

Fr. Antonio—Doe-vos alguma coisa?...

Clementina—Oh!... não, senhor...

Fr. Antonio—Então...

Clementina—Vou lá, porque... (Chora).

Fr. Antonio—Porque choras?... Clementina—Deixac-me... (Querendo seguir).

Fr. Antonio—Detende-vos, e contae-me as vossas magoas...

Clementina—Para que? Se não téem remedio...

Fr. Antonio—Talvez!...

Clementina—Dizem que sou bonita... depois... tremo com a ideia... (Falla baixo ao ouvido de Fr. Antonio).

Fr. Antonio—(Tomando-lhe a mão) Harmonias na orquesta.

Donzella, escuta a verdade Dos labios d'um pobre frade.

Bem mimoso nasceu, vivendo á larga O «Regenerador» de cá da terra; Mas surge-lhe de frente o «Progressista» Que no pobre dá sova, e logo o aterra.

A politica é flor que se alimenta Se com ella a intrujice caminhar; Mas se fica politica sem votos Al d'aquelle que tão so assum ficar!

A vida, que era toda um mar de rosas, C'o a perda da eleição lá se extingui! Só as heigas ficaram, desenganos, E saudades d'um tempo que fugiu.

Assim se perde a força, n'um momento, E a nossa politica expiron! E' que temos aqui a guarda nova Que logo nos venceu, nos derrotou!

CADASTRO POLICIAL

O sr. Antonio Julio Soares Basto, illustre pedagogo de meninos e meninas, tambem quiz figurar n'esta galeria de celebridades, com a sua ultima proeza, realisada domingo gordo, no Bom Jesus do Monte.

O sr. Basto, acabando de saborear o chorudo salpicão e a estimulante orelheira, sentiu vontade de fazer a digestão e para este fim resolveu dar um passeio até ao Bom Jesus. Mas, ao caegar aquelle pittoresco local, sentese repentinamente atacado da sua habitual ferocidade nervosa e dá-lhe para emberrar com o pacifico cidadão Caiphaz, que alli se acha ha muito tempo a tratar da sua saude. Palavra pucha palavra, dito d'aqui, repontadella d'alli, e... zaz! O sr. Basto puxa de uma navalha de ponta e molla, com a qual anda sempre prevenido, e enterra-a, até ao cabo, no peito do sabio caudico hebreu. Este levou as mãos á abotadura do collete e desabotuou-o immediatamente, arrancando os botões e rompendo as casas, e n'este estado, se apresentou na esquadra policial, participando a sangrenta occorrenca e pedindo a devida justica.

Tambem nós a pedimos, e desejanos que este crime não fique impune.

Por andar mascarado de vermelho, de barrete frigio e a dar vivas á Maria da Fonte, foi hontem preso e conduzido ao commissariado de policia, o sr. Azevedo Coutinho, correspondente de varios jornaes politicos e socio honorario da Real Academia Litteraria do Porto de Martim.

Ninguém deve ser preso sem culpa formada, diz a Carta Constitucional; mas, no caso sujeito, foi justa a prisão do tal sr. Coutinho, arruaceiro decidido e perigoso.

Pois que lhe aproveite a lição; e para outra vez, se quizer ser tão expansivo, dê antes vivas á Christina.

Dê, dê que não lhe fica mal, e todos háo de louvar-lhe a acção.

Ouve, e e cala e passarás vida folgada. E se assim procedesse o sr. José Esteves d'Aguiar, não dava que fazer á policia, não daria motivo para nos occuparmos da sua pessoa, nem teria de ir responder correccionalmente no tribunal por ter injuriado a sr.ª Domingas Pereira d'Azevedo, rasgando-lhe a saia e batendo-lhe com uma bengalla, a ponto de lhe causar sérias contusões na cruz das reins e fazer-lhe cair a espinhella. Quiz antes dar largas ao seu genio iracundo e causticante, mas não se lembrou que n'este mundo quem as faz paga-as, e com lingua de palmo.

Pois agora aguente-se; e, se quer o nosso conselho, não se melta n'outra; modere os seus instinctos crueis e seja homem de coração.

Que diabo, seu Zé! isto pouco custa.

Estão detidos no commissariado de policia, para averiguações, os snrs. Augusto Valladares e Amorim Mendonça.

A alta nobreza d'esta cidade vai renunciar os seus titulos de fidalguia, para não ser victima das exageradas contribuições que lhe serão lançadas.

Consta-nos que o sr. Visconde de Negrellos, moço fidalgo com exercicio, commendador da Ordem da Conceição, grão-cruz de Izabel a Catholica, e cavalleiro de Capa e Espada, renuncia todas estas Ordens, ficando apenas com a do Tosão.

E' um exemplo digno de ser imitado por todos aquellos que tenham a mesma força de vontade.

Aquarium.—Entre os notaveis melhoramentos que o sr. Sotto-Maior tenciona effectuar no passeio publico do Campo de Sant'Anna figura o estabelecimento de um vasto aquarium, no local aonde ultimamente esteve o chalet.

Para este fim já s. exc.ª mandou vir de Capharnaum uma porção de malacoptirgygios e cephalópodes de cujo cruzamento espera obter uma nova familia de peixes que não estejam comprehendidos nos novos impostos do consumo.

E' um altissimo serviço que s. exc.ª presta a esta cidade e ás classes menos favorecidas.

Abilio Maia.—Este nosso saudoso amigo, actualmente no Rio de Janeiro, vai publicar um livro de cor, ordinariamente bem feito, para o qual já tem mais de seis mil assignaturas. Assim o diz uma... coisa cá da terra.

Oh... coisa, não me faças cocegas!

Espectaculo de caridade

Um grupo de briosos academicos coadjuvados por illustres cavalheiros d'esta cidade, vai dar um espectáculo no theatro de S. Geraldo, nas proximas ferias da Paschoa, em beneficio dos pobres da conferencia de S. Vicente de Paula.

A peça escolhida é o Tio Padre, comedia-drama original, que o nosso distincto collega e valioso correligionario o sr. dr. Carlos Braga concebeu e deu á luz com extrema felicidade e com o melhor bom successo.

Novo levita.—Parte brevemente para o Varatojo o nosso amigo o sr. Joaquim Madureira, a fim de receber as ordens de diacono.

De Roma já lhe chegou o breve pontificio extra tempore.

No Diario do Governo, de quinta-feira ultima, vem a nomeação do nosso amigo o sr. P.º Antonio Bouças, para Commissario da Bulla na Guine Portuguesa e em todo o archipelago de Cabo Verde.

O sr. dr. Araujo Queiroz recebeu um telegramma do sr. Freitas Brito, empresario do Real Theatro de S. Carlos, fazendo-lhe uma vantajosa proposta para sua ex.ª, conjunctamente com o Gabrielesco, ir fazer a segunda epocha do theatro lyrico, em substituição de Massini, que, como se sabe, partiu ha dias para S. Petersburgo.

O sr. dr. respondeu affirmativamente, que sim, que iria, que talvez accitasse, que era até muito provavel que fosse, se não mudasse de opiniao.

Acertada nomeação.

Acaba de ser nomeado superintendente das caudalarias do norte de Portugal, o nosso amigo Antonio Poças, gentil sportman, bem conhecido no paiz e fóra d'elle.

Dê cá esses ossos, ó amigo Poças!

Lucta pela vida.

Xarope peitoral ferruginoso do pharmaceutico Grainha, contra a debilidade monarchica.

Premiado com a medalha de honra em diversas exposições e ultimamente na de Chicago.

Um frasco d'este depurativo, tomado em todas as segundas-feiras de cada semana, é o melhor tonico reconstituinte e um precioso alimento restaurador, embora seja desagradavel ao paladar e de difficil digestão. Aproveita effizamente aos padecimentos internos, aos engorgitamentos do figado, ás doencas das mulheres gravidas, ás molestias syphiliticas, aos lymphaticos, ás hemorrhoidas e a todos os padecimentos que tenham sua origem na impureza do sangue.

Attestados medicos dos drs. Gaspar Macedo, Ulysses Braga e Eduardo Paulino.

Deposito geral, em Braga, rua de S. Marcos.

Vendas a retalho, na loja dos Peixes, rua dos Chãos e em muitos outros estabelecimentos.

A' ultima hora

A' redacção do «Progressista» (Do nosso correspondente)

Pico de Regallados, 13 ás 2 e 35 m da t.

Proclamada republica federal. Grande entusiasmo. Doutor Albano, chefe directorio, aclamado presidente. Bombeiros voluntarios e junta de parochia adheriram.

Querem ferro, redondo e quadrado, proprio para ramadas; e arame zincado para as mesmas, em muito boas condições?

Vão ao Guimarães da ferragem, no Campo de D. Luiz I n.º 40—Braga.

Tambem se dão informações, e orçamentos a quem os desejar.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecerem, muito reconhecidos, a todas as pessoas que lhes dispensaram a honra de sua assistencia aos responsos de sepultura e missa do 7.º dia, que, por alma de sua chorada e saudosa espoza, filha e irmã D. Roza Marques de Macedo Granja, se celebraram na igreja parochial d'esta freguezia, aproveitando este meio para significar a mais viva e profunda gratidão.

S. Martinho de Dume, 8 de Fevereiro de 1893.

José de Vasconcellos Fernandes Granja

Jeronyma Marques de Macedo

Antonio Gomes Pateira

Jose Gomes Pateira (auzente)

Manoel Gomes Pateira (auzente). (67)

ANNUNCIOS

Banco Mercantil de Braga

Socied. de anonyma de responsabilidade limitada

Convido os snrs. accionistas a reunirem-se extraordinariamente no edificio do banco, no dia 27 do corrente, por 11 horas da manhã, para se discutir a proposta da Direcção tendente a modificar-se os estatutos do banco na parte que se refere á administração, o que não pôde realizar-se na assemblea geral de hoje por não haver numero legal para esse fim.

Em seguida proceder-se-ha tambem á eleição de todos os corpos gerentes.

Braga, 11 de Fevereiro de 1893.

O presidente

(72) Antonio Rodrigues Padim.

EDITAL

A camara municipal de Braga Faz saber que no dia 27 do corrente, pelas 12 horas da manhã, no Paço do Concelho, se ha de proceder á arrematação da lenha do póda das arvores do jardim e praças publicas, d'esta cidade, sob a base de licitação de 95000 réis.

A lenha que se ha de arrematar acha-se depositada no jardim do Campo de Sant'Anna.

Braga, 7 de Fevereiro de 1893.

Eu José de Souza Machado, secretario, o subscrevi.

O Vice-Presidente

(71) José Ferreira de Magalhães.

VENDEM-SE

Sete casas com quintal, situadas na rua do Areal de Baixo e mais uma propriedade situada na rua do Forno n.º 13 e 13 A.

Para informações, fallar com José Joaquim Coelho dos Santos, largo do Paço n.º 16, d'esta cidade de Braga, e para tratar no Porto com o solicitador Figueiredo, rua do Bomjardim 433. (64)

Vende-se na freguezia de Tenões, uma pequena quinta, bem avinhada, abundancia d'agua, lenha e mattsos, a tratar com João da Costa Palmeira.

(68)

RAMADAS DE FERRO

Querem ferro, redondo e quadrado, proprio para ramadas; e arame zincado para as mesmas, em muito boas condições?

Vão ao Guimarães da ferragem, no Campo de D. Luiz I n.º 40—Braga.

Tambem se dão informações, e orçamentos a quem os desejar.

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

UNICO DEPOSITO EM BRAGA  
3—LARGO DE S. FRANCISCO—5

Tabella dos numeros qualidades e preços, approvada pela Direcção da mesma Companhia

N.º d'orden	DESIGNAÇÕES	Preço por garrafa
4	Vinho tinto do Minho . . . . .	80 reis
5	Vinho tinto de Amarante . . . . .	90 »
7	Vinho tinto de Monsão . . . . .	90 »
9	Vinho tinto de Basto . . . . .	90 »
11	Vinho de Consumo Portuguez . . . . .	100 »
14	Vinho tinto do Dão . . . . .	100 »
18	Vinho tinto da Bairrada . . . . .	100 »
22	Vinho Portuguez alimentar . . . . .	110 »
23	Vinho Ramo portuguez . . . . .	110 »
25	Vinho familia (Douro) (leve) . . . . .	110 »
26	Vinho Consumo do Douro—A . . . . .	110 »
27	Vinho Consumo do Douro—B . . . . .	130 »
30	Vinho Clarete Portuguez . . . . .	120 »
31	Vinho branco Donzel Ermida (Verde) . . . . .	120 »
32	Vinho do Douro Clarete . . . . .	140 »
33	Vinho branco Donzel Montezino (Maduro) . . . . .	140 »
35	Vinho tinto do Douro, meza—A . . . . .	140 »
36	Vinho tinto do Douro, meza—B . . . . .	180 »
37	Vinho tinto do Douro, meza—C . . . . .	220 »
41	Vinho do Porto, N.º 1 . . . . .	300 »
42	Vinho do Porto, N.º 2 . . . . .	330 »
43	Vinho do Porto, N.º 3 . . . . .	400 »
44	Vinho do Porto, N.º 3 (e 1/2 tra-secco) . . . . .	440 »
44	Vinho do Porto, N.º 4 . . . . .	540 »
44	Vinho do Porto, N.º 4 (e 1/2 a-secco) . . . . .	650 »
45	Vinho do Porto, N.º 5 . . . . .	750 »
50	Vinho do Porto, W particular . . . . .	960 »
51	Vinho do Porto, W superior . . . . .	15020 »
54	Vinho do Porto, extra . . . . .	15440 »
55	Vinho do Porto, (exposição) . . . . .	15880 »
56	Vinho branco do Douro (sobre-meza) . . . . .	230 »
57	Vinho branco do Douro . . . . .	150 »
58	Vinho branco do Douro . . . . .	330 »
64	Vinho do Douro Moscatel (velho) . . . . .	860 »
65	Vinho do Douro Moscatel . . . . .	440 »
69	Vinho de Collares (Conselheiro Francisco Costa) . . . . .	180 »
70	Vinho de Bucellas de 1889 . . . . .	190 »
80	Vinho Lagrima Douro (tinto) . . . . .	330 »
82	Vinho Lagrima Douro (branco) . . . . .	440 »
84	Champagne, para 430, 580, 650, 750, 950 . . . . .	
90	Aguardente do Douro . . . . .	500 »
91	Aguardente Portugueza . . . . .	450 »

Vendem-se vinhos maduros da mesma companhia a medida a principiar em 160 cada litro, e de ali para cima.

NOTA—Nos preços não se inclue o custo da garrafa que é de 40 reis, e outras de 30 reis, mas dar-se-ha sempre n'uma troca quando o comprador apresente outra da mesma Companhia e em bom estado de conservação e limpeza.

Os vinhos que a Real Companhia vende engarrafados, têm as rolhas marcadas a fogo, com a marca da Companhia.

N. B.—Para evitar falsificações, as garrafas que saírem d'este deposito, serão marcadas com o sinete que levará o nome do depositario Manoel João de Faria. Neste mesmo deposito, se acha estabelecida uma mercearia, na qual se encontra um completo sortido de generos alimenticios, que se vendem por preços limitadissimos, por junto e a retalho.

PHARMACIA E DROGARIA  
PIPA & IRMÃO

6, Rua do Souto, 16—Braga  
Drogas; Productos chimicos para uso das artes, photographia, curaria, etc.; Especialidades pharmaceuticas em geral; Deposito d'aguas medicinaes, nacionaes e estrangeiras; Instrumentos cirurgicos; Seringas de vidro e borracha, pulverisadores, pessarios, suspensorios para uso medicinal, meias elasticas, etc.; Fundas para rupturas, inguinaes, umbilicacs, etc.; Mamadeiras, bicos para as mesmas, extractores de leite, etc.; Collecção completa dos granulos dosimetricos do Dr. Bruggraeve; Unicos depositarios em Braga do Licor Depurativo do Dr. Quintella, Pastilhas de Rebello, Vinho Eupetico de Moraes, etc.; Thermometros clinicos e para banho; Tambem ha um variado sortido de tintas, vernizes, pinceis, e tudo que diz respeito a um estabelecimento de drogaria.

VENDAS POR JUNTO COM GRANDE DESCONTO  
Acum-se receitas a toda a hora do dia e da noite.

Domingos Pereira d'Azevedo

8—Largo do Dão—9—BRAGA  
Recebeu directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras um variado sortimento de casimiras pretas e de cores, pannos, diagonaes, guarda-chuvas, pannos crus e morins e muitos outros artigos para a presente estação, os quaes vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, e da Nunciatura de Lisboa com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes.

Encarrega-se de tratar de todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal.

É agente n'esta cidade da acreditada Companhia Indemnizadora d'incendios, e toma seguros de predios e mobílias.

Serralheria Mechanica

Calandraría de tecidos a vapor

Luiz Teixeira Marques

Praça do Salvador—Braga  
Acaba de chegar a esta fabrica uma grande quantidade de ferro—T—para latadas, vindo directamente do estrangeiro, e bem assim arame zincado, inglez e allemão, que vende por preços limitadissimos e sem competidor.

Na mesma fabrica ha um grande sortido de ferro quadrado e redondo para estelos, encarregando-se o annunciante de fabricar as latadas nas suas officinas e assentá-las no respectivo local.

A grande pratica que o annunciante tem d'este ramo de industria, é uma garantia segura para as pessoas que o procurarem, attendendo á perfeição do trabalho e á modicidade dos preços.

ESTABELECIMENTO DE OUIVESARIA

DE JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO

Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruces e varas para confrarias, calices, patenas, resplendores e corôas de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesquer objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras, adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata.

NOVOS MEDICAMENTOS

E CONSULTORIO MEDICO

NA PHARMACIA DE

JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira.  
Consultas: Todos os dias das 19 ao meio dia.  
Gratis para os pobres.

Arroba Anti-ictérica, de Rodrigues, remédio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico: nas affecções do figado, prisões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellentes especifico no tratamento das doencas tóxicas.

Injecção Bracarense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doencas, sem outro tratamento. É hygienica, inoffensiva e um excellentes preservativo.

Eléctrico cathartico depurativo, de Rodrigues. A composição d'esto medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effecto rapido e seguro no tratamento das doencas herpeticas, sarna, ulcercas, antigas, em origem e impureza do sangue.

É um suave laxante inoffensivo e um excellentes depurativo.

Vinho d'oleo de Figado de Bucalhau com Peptona e Lacto, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tonicos. Contem todos os principios nutritivos da carne, em combinação com os melhores tonicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito:—Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.

BRAGA (15)

Augusto Claro construtor e afinador de organos.  
afina e concerta pianos por preços modicos.

Rua da Rainha

(12) BRAGA

COLLEGIO

DE

S. LUIZ CONZAGA

BRAGA

Admittem-se alumnos internos semi-internos e externos.

(3)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ

BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL

Manuel José de Castro

GUSTAVO JOSÉ DA SILVA ANORIM & FILHO

Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de misaes e breviarios romanos, duar

nos e totum, edição MICHILIN E RATABON E.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que tem grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

PAPEIS PINTADOS PARA FORRAR SALLAS

RAMOS & CARVALHO

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Hinglington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis até 25000 reis cada pega, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA (7)



Facultam-se passagens nos paquetes das Companhias abaixo indicadas dão-se todos os esclarecimentos a saber:

Companhia franceza das Messageries Maritimes

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata

Companhia Hamburgueza

Para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.

The Red Cross Line of Steamers

Para o Pará e Manaos.

Empreza Nacional de Navegação a Vapor

Para todos os portos da Africa Occidental.

Carreira Allemã

Para a Africa Oriental.

O Correspondente—Silvestre José d'Azevedo e Cunha.

Arcada da Lapa—BRAGA (8)

ADUBOS CHIMICOS

Garantidos para vinhos, cereaes, milho e feijão O

melhor n'este genero até hoje conhecido.

Exclusivo em todo o Minho. Envia-se prospectos de explicações e preços.

21—Largo de S. Francisco—22

(Instantaneo contra incendios) systema Banólos, exclusivo.

21—Largo de S. Francisco—22

CARIMBOS DE BORRACHA em todos os generos, dos primeiros gravadores de Lisboa.

Preços sem competencia.

21—Largo de S. Francisco—22

BRAVOURI!

Sabonete indispensavel em todas as casas.

Preços avulso de cada um 160 reis. Grandes descontos aos revendedores e ambulantes.

21—Largo de S. Francisco—22

EXPORTAÇÃO DE VINHOS

Esta casa unica no seu genero em correspondencia com as mais importantes de Lisboa e Porto encarrega-se do despacho de vinhos para todos os portos do Brazil, por Lisboa ou Leixões, garantindo-se sempre a boa execução e menos despezas que por outra qualquer via.

Garrafas—Compram-se brancas e pretas.

OLIVEIRA, LOPES & ABREU

21—Largo de S. Francisco—22 (12)

LIVRARIA ESCHOLAR

DE CRUZ & C. EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71—Rua Nova de Sousa 56

a 58—Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 95

Nesta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrução, bem como obras de litteratura, religiosas, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 15800 reis.—«Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Lusitania por José Augusto Ferreira. vol. 300 reis.—«O anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 reis.—«Definições de desenho e geometria synthetica» por J. A. C. preço 70 reis.—«Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis.—No prelo: Seb Kneipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicação para cura das molestias e conservação d'a saúde», traducção do illustrado professor do lyceu de Bragi, e distincto jornalista sr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicação directa com os principaes centros litterarios do paiz e estrangeiro. (1)